

O acontecimento reivindicado pelo jornalismo alternativo: o episódio #234 do *Lado B do Rio*¹

Paulo Henrique SEMICEK²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

Construções midiáticas são parte da produção jornalística, assim como a legitimação das perspectivas em que se baseia. Na comunicação alternativa, tais construções reivindicam acontecimentos que revelam posicionamentos políticos. Desta forma, o objetivo geral do artigo é identificar elementos de construção midiática que revelam os critérios do *Lado B do Rio*, objeto de pesquisa do estudo. Por meio de observação exploratória e análise de conteúdo, a identificação proposta se dá a partir do episódio #234 do podcast do veículo, referente à Chacina do Jacarezinho. A conclusão do trabalho traz indícios de como o programa oferece reflexões por meio da sua construção midiática sobre o caso.

PALAVRAS-CHAVE: acontecimento; construção midiática; jornalismo alternativo; critérios de seleção; acontecimento midiático.

INTRODUÇÃO

Um veículo alternativo manifesta critérios de seleção se contrapondo à suposta objetividade mistificada por grandes grupos comunicacionais do país (DIAS, 2020). A partir desta posição, iniciativas alternativas brasileiras propõem um debate público que legitime seus critérios de seleção de maneira profissional (DA ROSA; BRONOSKY, 2017).

O *Lado B do Rio*, ao realizar uma construção midiática a partir da Chacina do Jacarezinho³, busca concretizar dois movimentos: o acontecimento como descontinuidade a ser compreendida (QUÉRÉ, 2005) e a realidade a ser construída por

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista pelo Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Participante do grupo de pesquisa LIC – Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, e-mail: paulohsemicek@gmail.com.

³ Operação da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, realizada na comunidade do Jacarezinho no dia 06 de maio de 2021. A ação resultou em 28 mortes: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/maioria-dos-mortos-na-chacina-do-jacarezinho-nao-era-suspeita-em-investigacao-que-motivou-a-acao-policial.html>.

meio de critérios de seleção (CHARADEAU, 2007). Cabe se aprofundar, portanto, no tratamento que o *Lado B do Rio* dá à chacina, seja como representação da voz dos moradores que a sofreram, seja como reflexo de uma cultura de violência a partir da descontinuidade. O objetivo geral deste estudo é, portanto, identificar elementos de construção midiática que revelam os critérios de seleção do *Lado B do Rio* a respeito da Chacina do Jacarezinho, por meio do episódio #234. Entre os objetivos secundários, estão a observação da construção do texto jornalístico do veículo diante do acontecimento e também os fatores de impacto, dentro do episódio, que dimensionam o caso pela perspectiva alternativa.

A pertinência do estudo é justificada pelo diálogo com a polêmica do acontecimento (CHARADEAU, 2007), o que no caso do episódio #234 do *Lado B do Rio* significa disputar com outros veículos a construção midiática da chacina. Desta forma, a proposta metodológica envolve delimitar os critérios de seleção do veículo em duas etapas. A primeira é uma pesquisa exploratória (RAUPP; BEUREN, 2006), para a observação inicial de possíveis critérios; em seguida, uma análise do conteúdo (BARDIN, 2011) do episódio #234, identificando diálogos voltados para a comunidade que sofre a violência e como representação de um contexto social mais amplo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um acontecimento construído midiaticamente envolve certa mutualidade: a mídia o posiciona em um espaço social, assim como sua manifestação caracteriza aparelhos midiáticos. A realidade nos veículos jornalísticos, por exemplo, é uma construção que se dá por condicionantes técnicos e critérios de seleção que priorizam alguns acontecimentos e não outros. Mesmo que proponham imparcialidade, a realidade empírica é uma captura, uma filtragem de quem transmite (CHARADEAU, 2007).

Aqui, a ideia de acontecimento remete a uma descontinuidade dentro de um espaço social. “O acontecimento o é porque interrompe uma rotina, atravessa o já esperado e conhecido, se faz notar por aqueles a quem ele acontece. Uma ocorrência que não nos afeta não se torna um acontecimento no domínio da nossa vida (FRANÇA, 2012, p.11)”. Quéré (2005) amplifica o conceito ao posicionar esta descontinuidade em um espaço social, com passado, presente e futuros possíveis. “Por mais descontínuo que ele

seja, o acontecimento que se produziu foi, apesar de tudo, condicionado. Condicionado, mas não determinado (QUÉRÉ, 2005, p. 62)”.

Logo, quando o jornalismo age sobre acontecimentos, ele constrói midiaticamente uma realidade, ficando entre o acontecimento e o público, posicionando de alguma forma esta descontinuidade. “É, pois, mais uma vez, o modo de tratamento da notícia que faz com que o lugar do acontecimento esteja próximo ou longínquo (CHARADEAU, 2007, p.136)”.

O jornalismo alternativo, neste contexto, é uma área relevante para se observar estas construções midiáticas. Ao estabelecer contrapontos diante de grandes grupos de comunicação, iniciativas alternativas ganham terreno para reconhecer suas perspectivas sobre os acontecimentos, diferentemente da imprensa tradicional (DIAS, 2020).

O que veículos como o *Lado B do Rio*, objeto de pesquisa deste estudo, buscam nesta legitimação é a transparência com que exercem seus critérios de seleção (CHARADEAU, 2007), sem que isto signifique um decréscimo no seu aspecto ético-profissional (DA ROSA; BRONOSKY, 2017). Logo, ao contrapor as perspectivas dominantes, tais veículos se propõem a contribuir para um debate público plural, com uma práxis que fuja das concentrações de renda e da falta de convivências com novos agentes por parte de grandes grupos (KISCHINHEVSKY; FRAGA, 2020).

Com esta problematização, cabe pensar a legitimação dos critérios de seleção do *Lado B do Rio*. Criado em 2016, ele surge como um podcast produzido por quatro profissionais que, por meio de conversas com personalidades políticas, econômicas e culturais, “debate a sociedade, a cultura e a política a contrapelo, pela esquerda, se contraponto à mídia empresarial de direita (LADO B DO RIO, 2023a)”.

Por se posicionarem desde os subúrbios e comunidades do Rio de Janeiro e região, inicialmente o *Lado B* se debruçou mais sobre questões locais, posteriormente expandindo suas observações sobre Brasil, América Latina e mundo. Desde então, o veículo tem se expandido com redes sociais, mas mantendo o podcast como elemento principal da construção midiática. Caio Bellandi, integrante do projeto, aponta alguns indícios da construção midiática do veículo. “Você sempre imagina o que estão dizendo lá no jornal da TV a cabo que você assiste. A gente vai estar fazendo análises e debatendo aquele mesmo assunto de um outro viés: do viés popular, voltado aos anseios do trabalhador (TRAVESSIA #158, 2023)”.

Neste ponto, a escolha pela mídia *podcast* é relevante para a consolidação de uma postura crítica do *Lado B*. A relativa liberdade de duração e de formato destes programas pode, em uma dimensão produtiva, promover um “mergulho profundo em temas que não ganham destaque nas produção midiáticas tradicionais ou instigar os debates das pautas quentes que são divulgadas na grande mídia (PEREIRA; DA SILVA MONTEIRO, 2020, p.122)”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui, torna-se relevante realizar um primeiro movimento empírico, de aproximação junto ao objeto. A identificação de construções midiáticas surge por meio de etapa exploratória (RAUPP; BEUREN, 2006) que busca observar perspectivas do veículo por meio dos acontecimentos com os quais dialoga. Deste recorte, retira-se um episódio do *podcast* do veículo, a ser melhor delimitado posteriormente. Em um panorama geral, pode-se notar a distribuição de programas do *Lado B* por variadas plataformas; além das redes sociais mais consolidadas, o veículo possui uma parceria com a produtora *Central3*⁴, ao mesmo tempo em que publica conteúdo em plataformas mais comerciais, como o *Spotify*⁵ e o *Deezer*⁶.

O episódio de podcast abordado aqui foi publicado no dia 13 de maio de 2022 (LADO B DO RIO #234, 2022). O convidado foi o bacharel em direito, militante e membro da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), João Luiz Silva. Os entrevistadores foram Caio Bellandi, Daniel Soares, Fagner Torres e Daniel Soares.

O tema do episódio é a Chacina do Jacarezinho (OLIVEIRA; BETIM, 2021), na qual uma operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro (PCERJ) na comunidade do Jacarezinho, zona norte da capital fluminense, resultou em 28 mortos. Esta é considerada a operação policial mais letal da história da cidade (OLIVEIRA; BETIM, 2021). Pode-se observar que a escolha do tema se relaciona com o registro de um ano da chacina, assim como o convidado traz relatos do que observou em seu trabalho junto à comunidade após a operação (LADO B DO RIO #234,2022). A partir da chacina, o episódio aborda

⁴ <https://www.central3.com.br/category/podcasts/lado-b-do-rio/>.

⁵ <https://open.spotify.com/show/6JUiLP2hZOhcQOocZ6NT0b>.

⁶ <https://www.deezer.com/br/show/2093412>.

aspectos políticos e humanitários envolvendo o acontecimento, como o futuro da juventude negra e as políticas de segurança pública local e nacional (LADO B DO RIO #234, 2022).

A partir desta primeira etapa exploratória, é possível definir o conteúdo no qual se identificam construções midiáticas do *Lado B*. Utilizando o conceito de categorias de análise definido por Bardin (2011), a proposta metodológica envolve uma análise do episódio #234 em duas categorias: a) construção midiática reflexiva sobre a chacina e b) contextualização do acontecimento. A primeira busca observar de que maneira o acontecimento é construído, quais critérios de seleção levam o veículo a debater os fatos de uma determinada forma e não de outra. Já a segunda categoria se debruça com mais cuidado sobre o modo como o veículo insere a chacina em um espaço social, estabelecendo diálogos com a própria comunidade do Jacarezinho e com outros públicos.

CONCLUSÃO

A aplicação de procedimentos metodológicos demonstra uma manifestação potente de critérios de seleção por parte do *Lado B do Rio*. A ideia de um acontecimento midiático em disputa permite que perspectivas possam ser identificadas diante de uma descontinuidade – a Chacina do Jacarezinho – que levanta uma série de possibilidades de observação. Logo, o episódio #234 é mais uma produção de conteúdo que aborda o tema lançando uma perspectiva, perceptível por elementos como a data de publicação, a escolha do convidado, a condução da entrevista, entre outros.

O artigo se propõe a contribuir com o debate da comunicação alternativa e a legitimidade das suas construções midiáticas. Portanto, cabe a discussão sobre a ideia de um jornalismo que assuma seus critérios de seleção e a partir destes sejam pensadas as suas dimensões discursivas e éticas. A transparência com a qual o *Lado B do Rio* disputa o acontecimento midiático do episódio #234 levanta possibilidades de diálogo do jornalismo com o próprio conceito de acontecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DA ROSA, Guilherme Carvalho; BRONOSKY, Marcelo. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. **Pauta Geral**, v. 4, n. 1, p. 21-29, 2017.

DIAS, André Bonsanto. Da modernização à autoridade: a grande imprensa brasileira, entre a ditadura e a democracia–Folha de S. Paulo e O Globo, 1964-2014. **Opinião Pública**, v. 25, p. 472-494, 2020.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 24, 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FRAGA, Renata. O jornalismo refém do algoritmo do Facebook: desafios regulatórios para a circulação de notícias numa sociedade de plataformas. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 2, p. 126-136, 2020.

LADO B DO RIO. **Spotify**, 2023f. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6JUiLP2hZOhcQOocZ6NT0b>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LADO B DO RIO. **Deezer**, 2023g. Disponível em: <https://www.deezer.com/br/show/2093412>. Acesso em: 27 mar. 2023.

LADO B DO RIO #234 – Chacina do Jacarezinho e Direitos Humanos. Entrevistado: João Luiz Silva. Entrevistadores: Caio Bellandi, Daniel Soares, Fagner Torres e Luara Ramos. **Lado B do Rio**, 13 mai. 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.central3.com.br/lado-b-do-rio-234-chacina-do-jacarezinho-e-direitos-humanos/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVEIRA, Cecília; BETIM, Felipe. **Mortos na chacina do Jacarezinho sobem para 28. Ao menos 13 não eram investigados na operação**. El País Brasil, São Paulo, 07 mai. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/maioria-dos-mortos-na-chacina-do-jacarezinho-nao-era-suspeita-em-investigacao-que-motivou-a-acao-policia.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PEREIRA, Alexandre André Santos; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. A convergência do rádio: o podcast como proposta para o jornalismo em aplicativos de streaming. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 117-129, 2020.

QUERÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 59-76, 2005.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências**. _____ Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

TRAVESSIA #158: Rio de Janeiro. Entrevistado: Caio Bellandi. Entrevistadores: Fernando Vives e Caio Quero. **Travessia**, 3 fev. 2023. Podcast. Disponível em: <https://www.central3.com.br/158-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 28 mar. 2023.